

IESSA- INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA

MARIA LETICIA BARBOSA DOS SANTOS

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FONOAUDIOLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS

**PONTA GROSSA
2023**

MARIA LETICIA BARBOSA DOS SANTOS

ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL FONOAUDIOLOGO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Trabalho de Conclusão do Curso de Fonoaudiologia da Instituição de ensino superior Sant'Ana-IESSA, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Fonoaudiologia.
Orientadora: Prof. Dr^a. Francine Marson Costa

**PONTA GROSSA
2023**

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para superar as dificuldades e não desistir de terminar a graduação.

A professora orientadora Dr^a Francine Marson Costa pelo suporte e apoio na elaboração deste trabalho, e por exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar.

Aos professores que me acompanharam ao longo do curso e que com empenho, se dedicam à arte de ensinar.

Agradeço a minha mãe Josmari Barbosa dos Santos, heroína que me deu apoio e me incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, e ao meu pai “In Memoriam” que antes mesmo de partir, já tinha muito orgulho da sua filha, futura Fonoaudióloga.

Obrigada minha irmã Carla Evellyn e meu noivo Guilherme Bielik, que nos momentos de minha ausência dedicados ao estudo, sempre compreenderam.

Obrigada colegas de turma, pelo companheirismo e pela troca de experiências.

Meu agradecimento aos colegas de trabalho que indiretamente fizeram parte da minha formação, foram pacientes durante os plantões que precisei sair do trabalho para realizar estágios acadêmicos.

RESUMO

A atuação fonoaudiológica junto a uma equipe de cuidados paliativos pode contribuir avaliando, prevenindo complicações que possam impactar a qualidade de vida do indivíduo. Tendo em vista essa atuação, o objetivo deste trabalho foi investigar a atuação fonoaudiológica com pacientes em cuidados paliativos em âmbito hospitalar na região do Paraná. O trabalho trata-se de um método de levantamento de informações nas instituições hospitalares nas cidades que pertencem a 3ª Regional de Saúde do Paraná, no total são 12 municípios visando identificar em quais locais há a atuação do fonoaudiólogo em uma equipe de cuidados paliativos. O contato para obtenção das informações foi feito por meio de ligações telefônicas que ocorreram no período de maio e junho 2023, durante o horário comercial, realizadas diretamente as instituições hospitalares. O município de Ponta Grossa, é composto por duas instituições hospitalares de base privada, na qual somente um hospital apresenta um comitê de cuidados paliativos, e o fonoaudiólogo está inserido, atuando diariamente com os pacientes em Cuidados Paliativos. Possui também dois hospitais filantrópicos e um hospital que atua com base do SUS, todos apresentam atendimento do fonoaudiólogo, mas não voltados para os cuidados paliativos. O município de Castro possui equipe para cuidados paliativos e o fonoaudiólogo está inserido nos atendimentos desses pacientes. O município de Ipiranga possui um hospital do SUS que não possui equipe para Cuidados Paliativos e fonoaudiólogo que atue com os pacientes, isso acontece também com o município de Ivaí, Porto Amazonas, Jaguariaíva, Pirai do Sul e São João do Triunfo. O município de Carambeí não possui hospital, somente uma Unidade de Pronto Atendimento. O município de Arapoti e Sengés não foi possível realizar contato. Cuidado Paliativo consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que visa a melhoria de qualidade de vida para pacientes e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. Por fim, a partir do levantamento realizados pudemos concluir que apesar dos grandes avanços mostrando a importância do fonoaudiólogo integrar uma equipe de cuidados paliativos, isso ainda não é uma realidade em nossa região.

Palavras-chave: Fonoaudiólogo. Cuidados Paliativos. Multiprofissionais.

ABSTRACT

Speech therapy work with a palliative care team can contribute to evaluating and preventing complications that could impact the individual's quality of life. Taking this action into account, the objective of this work was to investigate speech therapy work with patients undergoing palliative care in a hospital setting in the Paraná region. The work is a method of collecting information in hospital institutions in cities that belong to the 3rd Health Region of Paraná, in total there are 12 municipalities, aiming to identify in which places speech therapists work in a palliative care team. Contact to obtain information was made through telephone calls that took place between May and June 2023, during business hours, made directly to hospital institutions. The municipality of Ponta Grossa is made up of two private hospital institutions, in which only one hospital has a palliative care committee, and the speech therapist is included, working daily with patients in Palliative Care. It also has two philanthropic hospitals and a hospital that operates on the basis of the SUS, all of which provide speech therapist services, but are not focused on palliative care. The municipality of Castro has a team for palliative care and the speech therapist is involved in the care of these patients. The municipality of Ipiranga has a SUS hospital that does not have a team for Palliative Care and a speech therapist to work with patients, this also happens in the municipalities of Ivaí, Porto Amazonas, Jaguariaíva, Pirai do Sul and São João do Triunfo. The municipality of Carambeí does not have a hospital, only an Emergency Care Unit. It was not possible to contact the municipality of Arapoti and Sengés. Palliative Care consists of assistance provided by a multidisciplinary team, which aims to improve the quality of life for patients and their families, faced with a life-threatening illness. Finally, from the survey carried out we were able to conclude that despite the great advances showing the importance of the speech therapist being part of a palliative care team, this is still not a reality in our region.

Keywords: Speech therapist. Palliative care. Multiprofessionals.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa.....	8
1.2 Objetivos	9
1.3 Métodos.....	9
1.4 Procedimentos para coleta de dados	9
2 Metodologia da pesquisa	10
3 RESULTADOS	13
3.1 Hospitais de Ponta Grossa.....	13
3.2 Hospital de Ipiranga	13
3.3 Hospital de Castro.....	13
3.4 Hospital de Ivaí	14
3.5 Hospital de Porto Amazonas	14
3.6 Hospital de Jaguariaíva	14
3.7 Hospital de Pirai do Sul	14
3.8 Hospital de São João do Triunfo.....	14
3.9 Hospital em Carambeí.....	15
4 DISCUSSÃO	16
5 CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

LISTA DE FIGURAS

Mapa 13º regional de saúde- Ponta Grossa.....	10
---	----

1- INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1990, conceituou CP (cuidados paliativos) o paciente fora de possibilidade terapêuticas de cura, não somente em sua fase terminal, mas durante todo o período da doença. São cuidados voltados aos pacientes em que não existe a finalidade de curar, uma vez que a doença já se encontra em um estágio progressivo, irreversível e não responsivo ao tratamento de cura.

CP apresenta como objetivo garantir qualidade de vida nos momentos finais de vida, para o paciente e família, sendo prioritário intervenções direcionadas ao alívio de dor e controle de sinais e outros sintomas físicos e psicológicos.

A presença do termo terminalidade aparece com frequência na temática de cuidados paliativos, porém não são sinônimos. Para o paciente e familiares, aceitar que terminou as possibilidades de cura para determinada enfermidade, e que o indivíduo está em um processo de terminalidade, não é fácil. Porém a equipe multiprofissional em cuidados paliativos vai atuar diretamente, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente e apoio emocional aos familiares envolvidos.

A equipe de multiprofissional é ampla devido a assistência complexa dos pacientes paliativos e pode ser composta por enfermeiro, médico, psicólogo, assistente social, farmacêutico, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, dentista e assistente espiritual. (SANTOS;MITUUTI; LUCHESI,2020).

O Fonoaudiólogo, como profissional atuante e importante na equipe multiprofissionais de cuidados paliativos proporciona na etapa de paliatividade, estratégias de reabilitação das funções de respiração, deglutição, voz e fala. Promovendo então uma maior possibilidade de entrosamento por parte do paciente com os familiares por meio da comunicação. Entre as funções citadas, o deglutir não é o mais importante para o paciente paliativo, mas apresenta alto risco em acelerar o processo de morte por pneumonia aspirativa ou insuficiência respiratória. (CARRO; MORETTI; PEREIRA, 2017)

O profissional fonoaudiólogo pode contribuir ativamente dentro da equipe multiprofissional de cuidados paliativos, por meio de avaliação, prevenção e reabilitação, propiciando assim a segurança e eficiência da deglutição, através de manobras facilitadoras e adaptações nas consistências e volumes de alimentos, e

facilitando a comunicação minimizando fatores que interferem na qualidade de vida do paciente. (SANTANA et al,2020)

É missão do fonoaudiólogo contribuir com seus conhecimentos específicos para potencializar a deglutição, adaptá-la e ou preservar com segurança a alimentação por via oral, bem como auxiliar o paciente a restabelecer ou adaptar sua comunicação, visando o bem-estar do paciente. (CALHEIROS; ALBUQUERQUE, 2012)

O tratamento da disfagia em Cuidados Paliativos, ainda quando possa apresentar caráter curativo, é readaptativo e paliativo, exigindo a atuação de uma equipe multidisciplinar. (CALHEIROS; ALBUQUERQUE, 2012)

1.1 Justificativa

O presente estudo tem por interesse conhecer mais a respeito da atuação do fonoaudiólogo nessa área, uma vez que não se observa com frequência a atuação ativa do profissional fonoaudiólogo em equipes multiprofissional para cuidados paliativos na região.

Desde modo, surgiu a ideia de realizar um levantamento que mapeasse a presença do fonoaudiólogo em equipes de cuidados paliativos em instituições hospitalares na região que integra a 3ª Regional de Saúde do Paraná. A região abrange os municípios de Ponta Grossa, Arapoti, Carambeí, Castro, Ipiranga, Ivaí, Jaguariaíva, Palmeira, Pirai do Sul, Porto Amazonas, São João do Triunfo e Sengés.

O desejo pela temática justifica-se pelo meu desejo de atuar futuramente em âmbito hospitalar e colaborar para alívio e controle de sintomas relacionados a deglutição de pacientes em cuidados paliativos, além de contribuir e alertar o profissional de fonoaudiologia a sua prática em uma equipe multiprofissional em cuidados paliativos.

1.2 Objetivos

O presente estudo procura descrever sobre atuação de Fonoaudiólogos em equipes de cuidados paliativos existentes nas cidades que pertencem à 3ª Regional de Saúde do Paraná.

1.3 Métodos

Trata-se de uma pesquisa documental cujo o método de levantamento de informações será feito nas instituições hospitalares nas cidades que pertencem a 3ª Regional de Saúde, visando identificar a presença do fonoaudiólogo em uma equipe de cuidados paliativos. O levantamento de informações será via telefone de maneira informal com análise quantitativa dos resultados apresentados.

Foi estabelecido contato via telefone com os Hospitais e realizado uma conversa informal de como funciona o atendimento de pacientes em cuidados paliativos, se possuem uma equipe própria com Fonoaudiólogo.

1.4 Procedimentos para coleta de dados

Primeiramente foi realizado um levantamento dos principais Hospitais das cidades que pertencem a 3ª Regional de Saúde do Paraná, e pesquisado o telefone de cada instituição hospitalar para o possível contato.

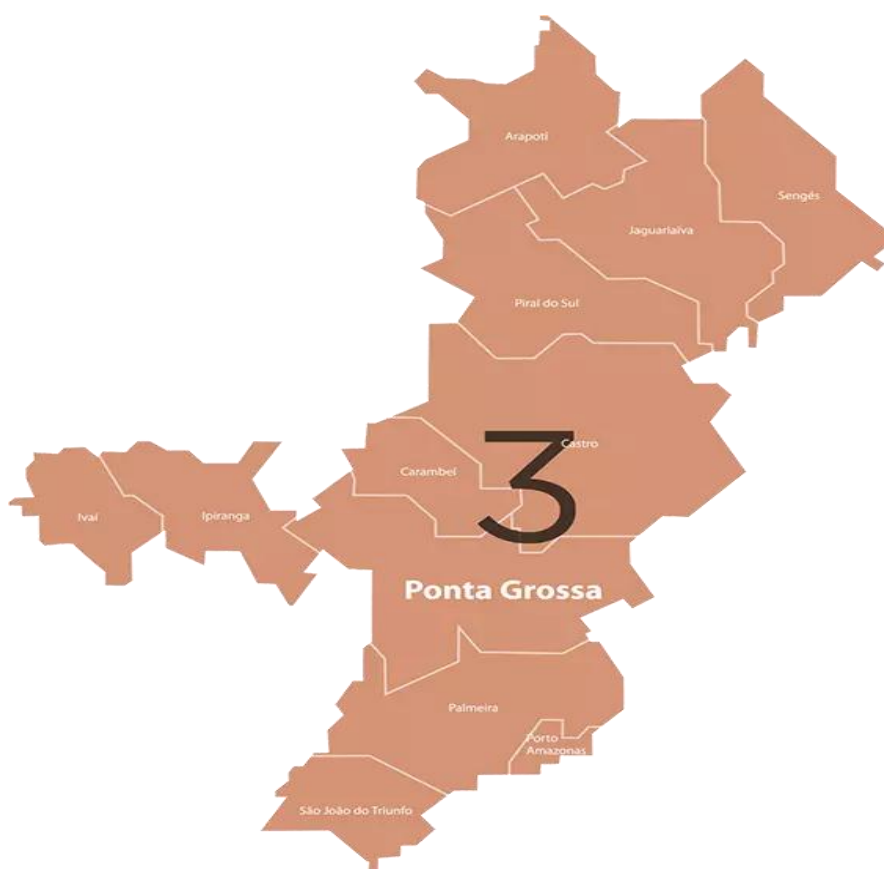
Na sequência, todos foram contatados pela pesquisadora responsável via telefone a partir do qual foram obtidos os dados descritos e apresentados aqui.

2 Metodologia da pesquisa

As ligações para coletas dos dados foram para todas as cidades que pertencem a 3ª Regional de saúde, no total são 12 municípios. As ligações ocorreram no período de maio e junho 2023, durante o horário comercial, foram realizadas ligações diretamente as instituições hospitalares, onde foi solicitado uma conversa com profissionais que estavam disponíveis para conversar no momento, foram enfermeiros e assistentes sociais.

Após análise das coletas de dados foi possível fazer um levantamento de quantos hospitais que pertencem a 3ª regional de saúde possuem uma equipe de cuidados paliativos e nos que possuem o profissional Fonoaudiólogo. Abaixo mapa dos municípios que fazem parte da 3ª Regional de saúde do Paraná.

Mapa 13º regional de saúde- Ponta Grossa



Fonte: 3ª Regional de Saúde - Ponta Grossa. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/3a-Regional-de-Saude-Ponta-Grossa>.

Quadro 1: Municípios da 3ª Regional de Saúde do Paraná que possui equipe para Cuidados Paliativos

Município	Hospital Privado	Hospital Filantrópico	SUS	Equipe de cuidados paliativos com Fonoaudiólogo
Ponta Grossa	2 hospitais	2 hospitais	1 hospital	Somente um hospital privado apresenta equipe multiprofissionais que atende cuidados paliativos e o fonoaudiólogo está inserido diretamente. Ambos hospitais filantrópicos não apresentam uma equipe específica para cuidados paliativos, mas possui atendimento fonoaudiológico. O hospital pelo SUS não possui equipe para cuidados paliativos. Mas possui atendimento fonoaudiológico.
Ipiranga	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Não possui equipe para Cuidados Paliativos e Fonoaudiólogo
Castro	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Possui equipe para cuidados paliativos e o Fonoaudiólogo está inserido.
Ivaí	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Não possui equipe para Cuidados Paliativos e Fonoaudiólogo
Porto Amazonas	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Não possui equipe para Cuidados Paliativos e Fonoaudiólogo.
Jaguariaíva	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Não possui equipe para Cuidados Paliativos e Fonoaudiólogo.

Pirai do Sul	0 hospital	0 hospital	1 hospital	Não possui equipe multiprofissionais própria para atender cuidados paliativos, mas apresenta em média seis internamentos paliativos no mês. Não possui fonoaudiólogo
São João do triunfo	0 hospital	0 hospital	1 hospital	O hospital realiza internamento de pacientes em cuidados paliativos, mas não apresenta equipe multiprofissionais. Não possui fonoaudiólogo
Carambeí	0 hospital	0 hospital	0 hospital	Não possui hospital que realize internamentos
Arapoti	Não foi possível realizar o contato			
Sengés				

Fonte: Elaborado pelas autoras. (2023)

3 RESULTADOS

3.1 Hospitais de Ponta Grossa

O hospital atendido pelo SUS na região não apresenta serviço para CP (Cuidados Paliativos), não trabalham específico com CP, e sim com terapia beira leito. Não é abordado CP por parte da fonoaudiologia nem pela parte médica.

Um dos hospitais que possui atendimento filantrópico não apresentam serviço específico para CP. A parte médica não aborda CP, a fonoaudiologia trabalha com dieta de conforto para manter as necessidades nutricionais, apresenta um olhar mais humanizado, mas não possui uma equipe que trabalhe CP. Já o segundo hospital filantrópico possui demanda de pacientes paliativos, mas não trabalha uma equipe própria para esses cuidados, possui atendimentos fonoaudiólogo quando apresenta solicitação médica.

Dos hospitais privados de Ponta Grossa, somente um apresenta uma equipe multiprofissionais que trabalhe diretamente com pacientes em intervenção paliativa, onde a fonoaudióloga está inserida, e trabalhe diariamente, na qual ocorre a visita do fonoaudiólogo para reavaliar e analisar as possibilidades de manter VO (via oral), de alterar consistência. Esse trabalho ocorre após solicitação médica.

3.2 Hospital de Ipiranga

No hospital de Ipiranga foi informado que a equipe que atende quando é CP, é profissionais das unidades básicas de saúde, não apresenta uma equipe própria do hospital para atendimentos de pacientes em cuidados paliativos, e realizado visita domiciliar pelas UBS, é chamado do município através da secretaria de saúde.

3.3 Hospital de Castro

O hospital da cidade de Castro apresenta uma equipe para Cuidados Paliativos, pacientes internados em cuidados paliativos recebe a atuação de uma equipe multiprofissionais, com avaliação diariamente do profissional da fonoaudiologia.

3.4 Hospital de Ivaí

No hospital de Ivaí foi relatado que pacientes em cuidados paliativos geralmente fica no hospital de origem, pois casos como oncológico é encaminhado. Quando o paciente retorna fica no hospital da cidade ou em cuidados em casa com o acompanhamento da unidade básica de saúde. O hospital não possui o profissional fonoaudiólogo para atendimento de pacientes que necessitam do atendimento.

3.5 Hospital de Porto Amazonas

No hospital de Porto Amazonas, não apresenta internamento de pacientes em cuidados paliativos, através da busca ampliando é encaminhado o paciente para a região, em casos de cuidados domiciliares é atendido pela assistência básica.

3.6 Hospital de Jaguariaíva

No hospital de Jaguariaíva não possui internamento para pacientes em cuidados paliativos, pacientes graves são encaminhadas para a região, realiza somente atendimento de urgência e emergência.

3.7 Hospital de Pirai do Sul

No hospital de Pirai do Sul não possui equipe multiprofissionais própria para atender cuidados paliativos, mas apresenta em média seis internamentos paliativos no mês. Não possui fonoaudiólogo.

3.8 Hospital de São João do Triunfo

No hospital de São João do Triunfo, o hospital realiza internamento de pacientes em cuidados paliativos, mas não apresenta equipe multiprofissionais que atenda essa demanda, apresenta somente a equipe médica, enfermagem e nutricionista, não possui o profissional fonoaudiólogo no hospital para atendimento da demanda.

3.9 Hospital em Carambeí

A cidade de Carambeí não possui um hospital que realize internamentos, é um Pronto Atendimento que realiza atendimento de urgência e emergência e encaminha os pacientes que necessitam de internamento para a região. Pacientes paliativos recebem atendimento das unidades básicas de saúde.

As cidades de Sengés e Arapoti não foi possível realizar o contato, até o mês de agosto, foi tentado com a prefeitura a solicitação do número correto para conversa, mas sem sucesso.

4 DISCUSSÃO

O Conselho Federal de Fonoaudiologia emitiu um parecer Nº 42/2016 sobre atuação do Fonoaudiólogo em cuidados paliativos, no qual descreve que cabe ao profissional fazer parte da equipe e atuar para proporcionar alternativas de comunicação, avaliar o processo de deglutição, proporcionando uma alimentação segura e prazerosa, e compete ao fonoaudiólogo orientar sobre possível via alternativa de alimentação em casos que não é mais possível alimentação por via oral, minimizando o sofrimento do paciente e familiares.

Equipe de Cuidado Paliativo consiste na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que visa a melhoria de qualidade de vida para pacientes e seus familiares, diante de uma doença que ameaça a vida. Segundo o artigo 3º da Lei Nº 17.292 que institui dar o suporte clínico e terapêutico que possibilite a qualidade de vida ativa do paciente, dentro do possível, até o momento de sua morte; e o artigo 4º que institui a multidisciplinaridade profissional, visando ao atendimento do paciente e da família.

Visto a importância e o papel do fonoaudiólogo em casos de pacientes com CP, foi buscado municípios da região em que pudesse-se registrar a atuação do mesmo junto às equipes de cuidados paliativos. O município de Ponta Grossa é composto por duas instituições hospitalares de base privada, na qual somente um hospital apresenta um comitê de cuidados paliativos, e o fonoaudiólogo está inserido, atuando diariamente com os pacientes em CP. A cidade de Castro também possuem uma equipe de cuidados paliativos que o fonoaudiólogo está inserido.

Apesar da legislação a maior parte dos municípios não possuem equipe de cuidados paliativos. Muitos não dispõem do fonoaudiólogo para atendimento, a população paliativa é atendida em casa pela equipe multiprofissional da unidade básica de saúde e quando ocorre um agravamento do quadro do paciente ele é transferido para um hospital mais próximo que realize internamento e atenção especializada para esse paciente.

Considerando que apesar da literatura citar que cabe ao fonoaudiólogo avaliar o processo de deglutição, proporcionando uma alimentação segura e prazerosa, e que compete ao fonoaudiólogo orientar sobre possível via alternativa de alimentação, o município de São João do Triunfo que tem equipe para cuidados paliativos ela é composta somente pela parte médica, enfermagem e nutricionista.

Considerando que a pesquisa foi realizada tanto nos hospitais de rede privada, quanto em atendimento pelo SUS (Sistema Único de Saúde), é possível visualizar que a realidade rede privada e sistema único de saúde para atendimento paliativo é bem parecido. Somente um hospital privado em Ponta Grossa contém equipe para cuidados paliativos, e somente a cidade de Castro, o hospital que atende pacientes em cuidados Paliativos, é SUS.

Através da realização de trabalhos como esse realizado, é que buscamos a criação dessas equipes e a integração do fonoaudiólogo nessas equipes. Descrevendo sobre a atuação de Fonoaudiólogos em equipes de cuidados paliativos, a importância do profissional no período final de vida desses pacientes, buscando mostrar como é importante a criação dessas equipes que atendem específicos casos de cuidados paliativos, equipes que estão aptas, e que possuem um comitê específico para discussão de casos, para um melhor plano terapêutico desses pacientes.

5 CONCLUSÃO

O Fonoaudiólogo apresenta competência para atuar na área de cuidados paliativos. Sendo fundamental no processo do adoecimento do paciente paliativo, atuando diretamente para minimizar dificuldades na deglutição e comunicação. Por fim, a partir do levantamento realizados pudemos concluir que apesar dos grandes avanços mostrando a importância do fonoaudiólogo integrar uma equipe de cuidados paliativos, isso ainda não é uma realidade em nossa região. Havendo a necessidade de motivar novos profissionais da área de fonoaudiologia a buscar qualificação específica e se habilitar, podendo assim atuar em equipes para cuidados paliativos.

REFERÊNCIAS

- CALHEIROS, A.; ALBUQUERQUE, C. A vivência da fonoaudiologia na equipe de cuidados paliativos de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 11, n. 2, 2012.
- CARRO, C. Z.; MORETI, F.; MARQUES PEREIRA, J. M. Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. **Distúrbios da Comunicação**, v. 29, n. 1, p. 178, 27 mar. 2017.
- FIGUEIREDO, J. F. et al. Qualidade de vida de pacientes oncológicos em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 30 jul. 2018.
- SANTANA, P. P. C. et al. Atuação fonoaudiológica a pacientes em cuidados paliativos: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e108985464, 2020.
- SANTOS, L. B. DOS; MITUUTI, C. T.; LUCHESI, K. F. Speech therapy for patients with oropharyngeal dysphagia in palliative care. **Audiology - Communication Research**, v. 25, p. e2262, 2020.
- DOS SANTOS, C. P. Atuação fonoaudiológica durante a radioterapia em pacientes com câncer de cabeça e pescoço. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**, v. 14, n. 0, 31 ago. 2015.
- SÃO PAULO. Assembleia Legislativa. **Lei nº 17.292, de 13 de outubro de 2020**. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei/2020/lei-17292-13.10.2020.html#:~:text=Artigo%20%C2%BA%20%2D%20A%20Pol%C3%ADtica%20Estadual>>.
- GOMES, Francieli Henriques; BOECHAT, Júlio César dos Santos; MENESES, Cristiane Rangel. Desafios da assistência fonoaudiológica paliativa à busca pela qualidade de vida até o fim. **Brazilian Journal Of Development**, Curitiba, v. 8, n. 3, p. 21204-21221, mar. 2022.
- GOMES, A. L. Z.; OTHERO, M. B. Cuidados paliativos. **Estudos Avançados**, v. 30, n. 88, p. 155–166, dez. 2016.